

## Nota dos Editores

**Daniel Moreira**  
**Jelena Novak**  
**Leonor Losa**  
**Vanda de Sá**

**O** NONO VOLUME DA NOVA SÉRIE da *Revista Portuguesa de Musicologia* é o primeiro a resultar do trabalho da atual equipa editorial. Gostaríamos de começar por reconhecer e agradecer o empenho dos colegas Manuel Deniz Silva e Ivan Moody, que nos antecederam enquanto editores gerais, e cujo trabalho, durante os vários anos em que desempenharam as suas funções, foi fundamental para edificar e sedimentar a nova série da *RPM*.

Neste ano em que o vimos partir precocemente, prestamos a nossa homenagem a Ivan Moody, tanto pelo seu trabalho na edição da *RPM*, como por todo o seu contributo enquanto compositor e musicólogo. Membro do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, Ivan Moody dedicou-se ao estudo da música dos séculos XX e XXI no contexto ibérico, russo e balcânico, com especial ênfase nas temáticas da música e do sagrado e nas práticas musicais da Igreja Ortodoxa. Ao Ivan dedicamos este volume.

Agradecemos também à direção da *Revista Portuguesa de Musicologia* pelo voto de confiança em nós depositado e, de modo muito especial, à Luísa Fonte Gomes. Enquanto assistente editorial, assegurou, com grande competência e acuidade, o acompanhamento de todos os procedimentos associados à revisão e edição dos artigos. A dedicação e apoio da Luísa foram também fundamentais na adaptação da nova equipa.

A vocação da *Revista Portuguesa de Musicologia* distingue-se, no contexto nacional e internacional, por contemplar um largo espectro de olhares disciplinares e temáticas de natureza muito diversa em torno da música e do som. Em linha com a equipa editorial anterior, assumimos como um dos nossos principais objetivos continuar e reforçar o alargamento das perspetivas disciplinares e metodológicas, num horizonte plural de temas, objetos de estudo e formatos dos artigos a selecionar, mantendo sempre elevados níveis de rigor científico.

Entre os desafios que a *RPM* atualmente enfrenta, diagnosticamos como prioritários para as nossas funções o processo de indexação da *Revista Portuguesa de Musicologia* nas listas internacionais de periódicos científicos; o estabelecimento de prazos mais céleres de resposta aos autores; e a recuperação do desfaseamento entre os números da revista e os anos de publicação (que prevemos alcançar em breve, uma vez que vários volumes se encontram em processo paralelo de edição).

No contexto do alargamento disciplinar que pretendemos imprimir à *RPM*, o dossier temático coordenado pela investigadora Maria do Rosário Pestana e por Jorge Freitas Branco destaca-se por ser o primeiro da Revista cujos olhares disciplinares emergem maioritariamente da perspetiva etnográfica, com contributos de Paula Godinho, José A. Curbelo, Pedro Russo Moreira, Rui Marques, Lucas Wink, Jorge Alexandre Costa, Pedro Nunes e Maria do Rosário Pestana. Enquadrados nos campos da etnomusicologia, antropologia e sociologia, os artigos refletem sobre as dinâmicas do pós-folclorismo, oferecendo múltiplos olhares acerca do modo como as práticas culturais de carácter popular e tradicional ao redor da música têm vindo a configurar, no século XXI, novos e alternativos sentidos sociais. Compreendendo as dinâmicas históricas em que estes processos são ancorados, os artigos demonstram como as culturas expressivas de matriz tradicional se inscrevem criticamente nos cenários culturais contemporâneos, abordando aspetos como (i) o esbatimento de fronteiras hierárquicas entre erudito e popular, herdadas do Estado Novo; (ii) o desenvolvimento de formas de relação com o universo económico e cultural da edição fonográfica e da indústria do turismo; (iii) a afirmação de identidades e formas de representação de grupos excluídos do olhar etnográfico (como o universo feminino ou práticas musicais como os agrupamentos de bombos); (iv) os processos identitários mediados pela relação com o passado e a memória em comunidades localizadas; (v) o contributo do revivalismo para a música popular atual, quer na construção de instrumentos, quer nos reportórios musicais associados; e (vi) a representatividade da música tradicional no contexto da educação musical. É com contentamento, por isso, que acolhemos uma reflexão inédita e pioneira no contexto da *RPM*, cumprindo o desígnio científico desta publicação. Agradecemos a Rosário Pestana e Jorge Freitas Branco a dedicação na coordenação deste volume, cuja investigação resulta do projeto «EcoMusic práticas sustentáveis: Um estudo sobre o pós-folclorismo em Portugal no século XXI», desenvolvido no INET-md, sob coordenação de Maria do Rosário Pestana.

O volume 9/2 é composto por artigos de tema livre que, no seu conjunto, apontam para diferentes épocas históricas, partindo de várias perspetivas disciplinares, como a teoria e análise musical, a musicologia histórica e a etnomusicologia. Cruzando elementos de enquadramento histórico-cultural e de significação expressiva e estrutural, Juliana Wady propõe uma adaptação da teoria dos tópicos (originalmente aplicada à música europeia do século XVIII) a um conjunto de obras de Heitor Villa-Lobos. O artigo de Marco Freitas constitui um contributo para o estudo etnomusicológico da

construção de identidades nacionais através da música e do som, focando-se no contexto pós-colonial de Moçambique e no papel dos hinos revolucionários na disseminação de ideários nacionais. Analisando a documentação do arquivo da Igreja do Loreto em Lisboa – também conhecida como Igreja dos Italianos por ter sido edificada e mantida por esta comunidade –, Carla Minelli problematiza o modo como entre 1755 e 1785 a sua atividade foi afetada pelo sismo de 1755 e pelas relações políticas entre Roma e Lisboa. Num estudo baseado em ampla pesquisa documental, Jovean de Mattos Caitano apresenta um panorama detalhado da participação de Jorge Peixinho e Gilberto Mendes nos cursos de Darmstadt, não apenas evidenciando aspetos da receção das práticas de vanguarda em Portugal e no Brasil, mas também mapeando o diálogo entre os dois referidos compositores. Por fim, Tiago Cortez aborda o sistema de afinação singular proposto pelo filósofo Sampaio Bruno no início do século XX – a escala tessaradecatónica –, enquadrando-o do ponto de vista histórico e teórico.

Como é habitual, o volume inclui um conjunto de recensões, coordenado pela também renovada equipa de editores, em que se integram os investigadores Edward Ayres de Abreu, Elsa De Luca e Tiago Hora. As recensões incidem sobre publicações nacionais e internacionais recentes, de diferentes naturezas e temáticas, incluindo livros, discos e uma banda sonora.

